

Registro de leitura

Esta seção, da mesma forma que as demais da *Revista de Direito Econômico*, está aberta a colaborações. Seu objetivo é apresentar resenhas bibliográficas, um registro de leitura - não necessariamente de novos lançamentos - de livros relacionados com o Direito e a Economia.

POSSAS, Mário Luiz. *Estruturas de mercado em oligopólio*. São Paulo, Editora Hucitec, 1985, 202 p.

Estruturas de Mercado em Oligopólio constitui leitura fundamental para os que desejam apreender a dinâmica do processo de concorrência, em mercados caracterizados pelos altos níveis de concentração observados nas economias industrializadas, no final do século 20.

A obra configura um esforço de reconstrução teórica para oferecer elementos, à teoria do oligopólio, alternativos aos das formulações convencionais e irrealistas da teoria microeconômica de origem neoclássica e marginalista, com sua abordagem estática.

Originalmente escrito como parte da tese de doutorado do autor (Possas, M. L., 1983. *Dinâmica e Ciclo Econômico em Oligopólio*, UNICAMP, Campinas - mimeog.), o trabalho tem a preocupação de reconstituir as contribuições críticas e os debates - que já podem ser considerados "clássicos", entre 1930 e 1980 - que assinalaram o distanciamento gradual das teorias modernas do oligopólio, e das estruturas de mercado, das suas origens ortodoxas.

Seu propósito central, todavia, é o de atribuir, ao conceito de estrutura de mercado, características que permitam torná-lo um conceito dinâmico, que, ao mesmo tempo em que abriga o processo de concorrência entre os capitais e explica os padrões de conduta e desempenho das empresas, permite inferir os movimentos de ruptura em direção a estruturas renovadas.

Tais características vêm a ser obtidas basicamente através da ênfase na evolução da estrutura frente às condições de concorrência efetiva ou potencial, associadas aos níveis de barreiras à entrada de novos concorrentes, analisadas

por Bain e Labini, bem como pelo recolhimento, na obra J. Steindl, do instrumental analítico que possibilita o relacionamento entre as dinâmicas micro e macroeconômicas.

No Capítulo 1, o autor parte para examinar, didaticamente, os traços teóricos mais característicos da visão neoclássica e de alguns seus desdobramentos. Paulatinamente, apresenta a contraposição aos traços apontados, a partir das contribuições de Sraffa, Robinson, Kaldor, Hall e Hitch, Kalecki, Sylos Labini, dentre outros, sistematizando, assim, os pilares de uma abordagem alternativa ainda não suficientemente compilados em livros textos de teoria econômica.

Ao longo dessa análise, torna-se explícito como as estruturas em oligopólio podem ser concebidas, não apenas como uma das formas específicas em que se configuram os mercados - meramente intermediária entre os dois pólos conceituais "concorrência perfeita" e "monopólio", na tipologia ortodoxa - mas como as estruturas a que tende a maior parte dos mesmos, ao acirrar-se o processo de concorrência entre os capitais, em busca da acumulação de lucros.

No Capítulo 2, analisam-se as proposições da teoria da firma e das teorias gerenciais, de origens distintas da teoria marginalista, e as suas deficiências como aportes teóricos capazes de dar conta da concorrência como um processo dinâmico. Apontam-se sérios defeitos no caso dos modelos de Baumol, de 1959, e de Williamson, de 1964.

O autor ressalva aspectos positivos das obras de Marris e de Wood e releva a importante contribuição de Penrose, dentre outros motivos, por ter-se desenvolvido em torno de uma concepção dinâmica original, calcada em linhas gerais na visão schumpeteriana do processo de inovação tecnológica da empresa, como um processo de "destruição criadora", enfatizando sua elaboração teórica para a dinâmica do crescimento da firma por diversificação.

O Capítulo 3 - crucial para o entendimento da conduta das empresas e do processo de concentração, através do exame das barreiras à entrada de novos concorrentes - atém-se, enfim, à análise das estruturas de mercado, entendida como a principal concepção alternativa aos enfoques anteriormente considerados.

O autor analisa o modelo pioneiro de J. Bain, seguido por quase toda a abundante produção acadêmica na área de economia industrial, que incorporou desse autor "a sugestão de tomar a concentração econômica como o elemento básico da estrutura e a intensidade das barreiras à entrada como um indicador-chave do poder de mercado das empresas e co-determinante do nível de preços." (p. 95). Para Bain - como para Labini, em sua teoria dos "preços-limite" - o nível de barreiras à entrada pode ser avaliado "pelo grau em que as firmas estabelecidas [no mercado] podem elevar seus preços acima

de um nível competitivo sem induzir novas firmas a porem em utilização maior capacidade na indústria". (p. 99)

Dentre tantos aspectos relevantes, aponta como os extensos e ideológicos debates em torno das legislações antitrustes, no mais das vezes, decorrem da incompreensão teórica do sentido de causalidade e determinação "barreiras à entrada-lucratividade-concentração", ao ser atribuída, especificamente à concentração, a origem dos preços não competitivos e, dos lucros extraordinários, em oligopólio.

Por fim, no Capítulo 4, Possas centra "a análise nos determinantes a longo prazo da constituição e transformação da estrutura do mercado oligopolístico [...], do seu processo de concentração e consolidação", absorvendo, para isso, fundamentalmente as proposições de Steindl (1945) a respeito dessas estruturas, seu movimento e impacto na economia capitalista em conjunto, integralmente compatíveis com a teoria das barreiras à entrada de Bain e Labini - que, em linhas gerais, Steindl antecipa - passíveis, pois, de serem articuladamente incorporadas à proposta teórica do autor. Examina todas as inovações de Steindl no instrumental da teoria microeconômica, que ensejam influências mais profundas em nível macroeconômico, a exemplo dos conceitos de excesso de capacidade desejado e planejado pela empresa oligopolista e de inflexibilidade de preços, característica das indústrias oligopolizadas.

O autor conclui sua obra com a proposta de uma tipologia dinâmica para as estruturas de mercado, que exprime elementos da estrutura técnico-produtiva e do processo competitivo que conformam um padrão de concorrência específico: oligopólio concentrado, oligopólio diferenciado, oligopólio diferenciado-concentrado, oligopólio competitivo e mercados competitivos não oligopolísticos.

A obra vale como síntese dos conceitos gerais básicos para se pensar o movimento concorrencial. A época em que foi elaborada não possibilitou que as mais recentes tentativas de se compor uma teoria de matriz neoclássica, como, por exemplo, a dos mercados contestáveis, de Baumol "et alli" - amplamente adotada pelo "mainstream" -, pudessem ser contestadas nas mesmas linhas de argumentação propostas para as tentativas precedentes.

Solange Paraíso Nogueira (economista, assessora do CADE)